



A CARCINOFAUNA DE HABITATS ESTUARINOS VEGETADOS E NÃO VEGETADOS DE UMA ILHA COSTEIRA AMAZÔNICA

Karolina C. Rocha^{1*}; Mikaele da Silva^{1,2}; Victoria S. Dias^{1,3}; Nívia C. M. Guimarães¹; Cleverson R. M. Santos¹; Marcelo Petracco⁴, Daiane Aviz¹

¹Laboratório de Invertebrados Aquáticos (LIA), Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi.

²Curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal Rural da Amazônia.

³Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade do Estado do Pará.

⁴Laboratório de Pesquisa em Monitoramento Ambiental Marinho (LAPMAR), Universidade Federal do Pará.

*karolina.rocha.17@gmail.com

Os estuários são ambiente altamente produtivos que abrigam comunidades de plantas e animais adaptadas às amplas variações ambientais. Na região amazônica, os estuários são margeados por extensos manguezais que compõem as áreas mais bem preservadas desses ecossistemas no Brasil. O trabalho teve como objetivo caracterizar a estrutura das assembleias de crustáceos epifaunais e infaunais em áreas vegetadas e não vegetadas de manguezais da ilha de Algodoal–Maiandeuca (Nordeste do Pará.) Amostragens ocorreram durante o período seco (novembro/2022) e chuvoso (maio/2023) em um canal estuarino da ilha. Ao longo do canal, foram determinados quatro pontos de coleta, distantes cerca de 1km. Em cada ponto, foram determinadas duas zonas, uma vegetada (dentro do bosque) e outra não vegetada (próxima à linha d'água). Em cada zona, de cada ponto, foram retiradas quatro amostras para caracterização da infauna e quatro para a epifauna. Na coleta da infauna foi utilizado um amostrador cilíndrico (0,0079 m²) enterrado a uma profundidade de 20 cm. Essas amostras foram lavadas em peneiras com malha de 0,3 mm e preservadas em álcool a 70%. Para a epifauna, os animais foram manualmente coletados em quadrantes montados (1,0 m²) com placas de PVC (1 m x 20 cm), que evitou a fuga dos organismos durante a amostragem. Paralelamente, foram mensurados parâmetros da água e retiradas amostras de sedimento. Foram coletados 924 indivíduos epifaunais (15 espécies/morfoespécies) e 100 infaunais (4 espécies). Na infauna, ocorreu domínio de peracáridos, com destaque para o tanaidáceo *Halmyrapseudos spaansi* Bacescu & Gutu, 1975 (97% da abundância total). Os caranguejos chama-maré (Ocypodidae) tiveram destaque na epifauna, com maior abundância para juvenis de *Minuca* sp. (42% do total). Para a epifauna, a densidade e riqueza de crustáceos foram superiores durante o período chuvoso e na zona vegetada, relacionadas com sedimentos mais finos. Para a infauna, apesar de não identificada diferença significativa, a tendência também foi de maiores valores na zona vegetada. No entanto, no período seco, quando a salinidade da água era mais elevada, ocorreu a maior riqueza e densidade de crustáceos infaunais. Os maiores quantitativos de crustáceos na zona vegetada podem ser atribuídos à maior proteção e amenização da rigidez ambiental promovidas pela vegetação. Adicionalmente, a presença de árvores de mangue aumenta a disponibilidade de microhabitats e matéria orgânica no ambiente. Foi demonstrada uma correlação positiva entre a presença de vegetação e a diversidade de crustáceos. Além disso, observou-se influência dos fatores sazonais sobre a distribuição dos invertebrados bentônicos.

Palavras-Chave: Invertebrados bentônicos; Manguezais; Variação sazonal.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, número de processo: 88887.822718/2023-00